

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo X – Das ocupações e missões dos Espíritos

572. A missão de um Espírito lhe é imposta, ou depende da sua vontade?

R. “Ele a pede e ditoso se considera se a obtém.”

a) — Pode uma igual missão ser pedida por muitos Espíritos?

“Sim, é frequente apresentarem-se muitos candidatos, mas nem todos são aceitos.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0572).

Livro 12

Capítulo 572 – Escolha da missão

0572 / LE

Certamente que o Espírito tem liberdade de pedir para vir à Terra com tal ou qual missão, mas nem sempre isto lhe será concedido, porque geralmente ele não sabe o que pede. Somente Deus, o Criador de todas as coisas, conhece as necessidades de todos nós e nos dá o que na realidade nos convém. O mais inteligente é passar a saber dos benfeitores espirituais, qual a tarefa que nos convém desempenhar no mundo.

Nem todos os Espíritos podem escolher suas missões; muitas das vindas das almas pelo processo da reencarnação são impostas. Quantos abusam da liberdade que lhes é dada, depois desejam voltar à carne do modo que entendem, mas isso não se dá. Os mentores espirituais, encarregados das programações das vidas sucessivas, sabem avaliar, ajudando o reencarnacionista em uma escolha proveitosa, de sorte que o candidato à volta melhore moralmente suas condições espirituais.

As atuais dificuldades da volta do Espírito aos fluidos da carne, causadas pelos processos humanos anticoncepcionais, a pílula, o DIU e outros meios variados que a ciência humana descobre, Deus a permite para disciplina das almas, mostrando a elas que devem fazer bom uso quando recebem o prêmio de uma volta ao corpo físico.

Nós, que trabalhamos na esfera da Terra, e tu, que nela moras, internado em um corpo material, estamos passando por provas. O ciclo se encontra fechando, e o desfecho está atingindo o ápice, de maneira que, a qualquer hora, pode acontecer algo de assustar os que alimentam o erro e levam a vida envolvidos em paixões inferiores.

A medicina na Terra carrega um peso nos ombros, de enfermidades sem conta, que não são debeladas pelos seus métodos de cura. Quanto mais aprimora as suas linhas de curar, mais desafios surgem, exigindo dela, certamente, um retorno aos caminhos da natureza enquanto e tempo, pois a mãe Terra tem todos os recursos para ajudar aos homens que se encontram em busca do equilíbrio espiritual.

Mas, não se pode esquecer Jesus; somente Ele pode, pelos poderes que Deus Lhe confiou, pelos canais da natureza pura, despertar os Espíritos para a luz da santidade, em rumos para a moralidade. Ninguém pode enganar a Deus, pois Ele está em toda parte, registrando tudo que se passa e canalizando as leis para onde achar mais conveniente, sendo as duas leis principais: Justiça e Amor.

Voltando à pergunta inicial, não queremos dizer que o Espírito não deve pedir; ele pode fazê-lo, entretanto, aconselhamos compreender a vontade de Deus, para pedir com sabedoria a volta à carne, em missão que lhe possa engrandecer. Lembremo-nos sempre que toda subida requer esforço e dor, sacrifício e lágrimas. As dificuldades em reencarnar,

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

na época que atravessamos, são muitas, no entanto, onde estivermos, seja na carne ou fora dela, façamos o bem do modo que aprendemos a fazer. Oremos do modo que Jesus nos ensinou, que o desespero desaparecerá e alegremo-nos onde nos encontrarmos, porque onde nasce o amor, aí é que está o Céu, aí é que estão Deus e Cristo.

A Doutrina dos Espíritos, que o nosso irmão maior coordenou na Terra e deu o nome de Espiritismo, nos favorece muitos meios, métodos variados de compreendermos como devemos trabalhar, mas, primeiramente dentro de nós, conhecendo a verdade, e nesse seguimento aparecerá em nós o sol da Divindade. Depois de despertados por Cristo, temos a liberdade de pedir com consciência.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XII, Cap. 572 – Escolha da missão
– questão 0572, (João Nunes Maia)).
(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.